

Data: Aluno(a):	Turma(s): A e B	
	Nº	Ano(s): 8º
REVISÃO (simuladinho) – 1ª unidade.		

Piscina

Era uma esplêndida residência, na Lagoa Rodrigo de Freitas, cercada de jardins e, tendo ao lado, uma bela piscina. Pena que a favela, com seus barracos grotescos se alastrando pela encosta do morro, compromettesse tanto a paisagem.

Diariamente desfilavam diante do portão aquelas mulheres silenciosas e magras, lata d'água na cabeça. De vez em quando surgia sobre a grade a carinha de uma criança, olhos grandes e atentos, espiando o jardim. Outras vezes eram as próprias mulheres que se detinham e ficavam olhando.

Naquela manhã de sábado ele tomava seu gim-tônica no terraço, e a mulher um banho de sol, estirada de maiô à beira da piscina, quando perceberam que alguém os observava pelo portão entreaberto.

Era um ser encardido, cujos trapos em forma de saia não bastavam para defini-la como mulher. Segurava uma lata na mão, e estava parada, à espreita, silenciosa como um bicho. Por um instante as duas mulheres se olharam, separadas pela piscina.

De súbito pareceu à dona de casa que a estranha criatura se esgueirava, portão adentro, sem tirar dela os olhos. Ergue-se um pouco, apoiando-se no cotovelo, e viu com terror que ela se aproximava lentamente: já atingia a piscina, agachava-se junto à borda de azulejos, sempre a olhá-la, em desafio, e agora colhia água com a lata. Depois, sem uma palavra, iniciou uma cautelosa retirada, meio de lado, equilibrando a lata na cabeça – e em pouco sumia-se pelo portão.

Lá no terraço o marido, fascinado, assistiu a toda acena. Não durou mais de um ou dois minutos, mas lhe pareceu sinistra como os instantes tensos de silêncio e de paz que antecedem um combate.

Não teve dúvida: na semana seguinte vendeu a casa.

Fernando Sabino. A mulher do vizinho, Rio de Janeiro, 1976.

Glossário

À espreita: espiando as escondidas.

Esgueirar-se: sair ou afastar-se cautelosamente.

Fascinado: fortemente atraído.

Grotesco: ridículo.

Sinistro: terrível, assustador.

ATENÇÃO: PARA MARCAR A ALTERNATIVA ESCOLHIDA, SELECIONE E MARQUE COM UM X

1. Sobre o narrador é correto afirmar que

- A. É personagem, participa da história.
- B. É observador. Em alguns momentos parece conhecer o interior das personagens, mas apenas observa e narra os acontecimentos.
- C. É onisciente. Sabe tudo que os personagens pensam e sentem.

2. O texto Piscina é uma crônica narrativa, pois apresenta uma pequena história com começo, meio e fim e tem elementos próprios dos textos narrativos (personagens, narrador etc.). Ligue as colunas, associando cada parte da estrutura ao momento correto da narrativa.

A. Situação inicial

- Uma moradora da favela observa pelo portão entreaberto.

B. Complicação

- O marido vende a casa.

C. Desenvolvimento (ações)

- A mulher da favela retira um balde de água da piscina e sai.

D. Clímax (a parte mais tensa)

- A dona de uma mansão localizada perto de uma favela toma banho de sol à beira da piscina e o marido bebe gintonica no terraço.

E. Desfecho

- A moradora da favela entra no jardim com uma lata e a dona da casa observa aterrorizada.

3. Marque a alternativa correta.

3.1. O autor narra um pequeno acontecimento, tomando-o como exemplo e inspiração para discutir uma realidade mais profunda, pois, a água que para uma das personagens é condição de sobrevivência, para a outra é lazer.

A. Verdadeiro

B. Falso

3.2. Ao retratar a diferença de vida entre as duas mulheres a intenção do cronista é provocar uma reflexão sobre

A. a invasão de uma propriedade particular.

B. a falta de privacidade por morar perto de uma favela.

C. a desigualdade social.

D. a falta de segurança

4. As palavras destacadas têm sentidos opostos. O uso dessas palavras no texto reforça a ideia de que as duas mulheres vivem em situações sociais muito diferentes.

Como chamamos a figura de linguagem que consiste em empregar duas palavras ou expressões de sentidos opostos em frases próximas (mesmo contexto)?

Era uma **esplêndida** residência, na Lagoa Rodrigo de Freitas, cercada de jardins e, tendo ao lado, uma bela piscina. Pena que a favela, com seus barracos **grotescos** se alastrando pela encosta do morro, comprometesse tanto a paisagem.

A. Aliteração

D. Antítese

B. Metáfora

E. Personificação (prosopopeia)

C. Comparação

LITERATURA – CONTOS BRASILEIROS 1

1. O narrador é personagem em
 - A. O homem que queria eliminar a memória.
 - B. Piabinha.
 - C. A ilha dos gatos pingados.
 - D. Um papagaio falador.
 - E. A velha contrabandista.
2. Um narrador que não participa da história, passa de um ambiente para o outro, conversa com o leitor e dá um salto no tempo sem limitação, pode ser encontrado em
 - A. A ilha dos gatos pingados.
 - B. Pega ladrão, Papai Noel!
 - C. Um papagaio falador.
 - D. A velha contrabandista
 - E. Nenhuma das alternativas.
3. Releia o fragmento retirado de *O HOMEM QUE ESPALHOU O DESERTO* (Ignácio de Loyola Brandão) e responda: o pensamento dentro parêntese indica que há uma intervenção

“(...) E sempre que o menino apanhava o seu caminhão de madeira **(naquele tempo, ainda não havia os caminhões de plástico, felizmente)**
(...)”

 - A. do narrador
 - B. do menino
 - C. da mãe do menino
 - D. nenhuma das alternativas.
4. A trama do conto “Diálogo da relativa grandeza”, de José. J. Veiga, é construída com base em
 - A. mudanças do comportamento das crianças.
 - B. imitações das brincadeiras de crianças que vivem no campo, mas que predominam nos meios urbanos.
 - C. críticas ao predomínio da imaginação das narrativas fantásticas.
 - D. comparações entre coisas de diferentes dimensões, mas que apresentam alguma semelhança.

5. Leia os fragmentos retirados de DIÁLOGO DA RELATIVA GRANDEZA. Os dois casos mostram o envolvimento do narrador com a história que ele conta. O fragmento A expressa distanciamento, mas no B os pensamentos do narrador se confundem com os do personagem. Tal efeito é provocado pela mudança do uso da 3^a para 1^a pessoa.

- A. (...) Ele preferiu ficar olhando o louva-deus. Soprou-o de leve, ele encolheu-se e vergou o corpo (...).
- B. (...) Será que as nossas tempestades também são brincadeira? Será que quem manda elas olha para nós como Doril estava olhando para o louva-deus? Será que somos pequenos para ele como gafanhoto é pequeno para nós, ou menores ainda? (...)"

A.. Verdadeiro

B. Falso

6. Nem sempre uma história conta explicitamente o que aconteceu. Há coisas que ficam apenas sugeridas, e cabe ao leitor entendê-las. Assim, leia as afirmações sobre o texto "Piabinha" de Luiz Vilela, julgue-as e marque a alternativa CORRETA.

1. Aos poucos entendemos que os dois meninos acreditavam que bastava engolir uma piabinha viva para aprender a nadar.

2. O pretinho sempre soube que essa história de piabinha era crendice e queria enganar o barrigudinho.

3. No final, o autor não diz claramente que o barrigudinho morreu afogado, mas isso fica subentendido nesta frase: "O pretinho viu-o submergir – e não o viu mais".

A. Apenas a 1.

D. Estão corretas a 1 e 2.

B. Apenas a 2.

E. Estão corretas a 1 e 3.

C. Apenas a 3.

F. Todas estão corretas.

Boa prova!

